Anno XIV — Ovar, 21 de Março de 1909 — Numero 708

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha ..... 600 »
Fóra de reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

Proprietario e director
ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA
Composição e impressão
IMPRENSA CIVILISAÇÃO
Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 20 de março de 1909

Que orientação!

Não ha criterio mais infeliz do que aquelle por que se estão orientando os homens publicos em Portugal.

Os factos succedem-se dia a dia e todos são attinentes a firmar o cunho de axioma á nossa affirmativa. Nas grandes assembleias dos partidos, nos comicios, nas ligas, nas reuniões, emfim, que soem preceder aquillo a que os politicos ousam chamar definição de attitudes, governamentaes e apposionistas, *una voce*, confirmam a necessidade de se viver n'um regimen representativo puro, com a independencia dos poderes, como melhor e mais proficuo sustentaculo das instituições, da paz interna, da autonomia nacional. Na atmosphera d'essas grandes assembleias só se respira o ar vivificante do surgimento de uma nova patria, filha dos novos processos politicos e administrativos. Jura-se, ou melhor, prejura-se, curar com o cuidado que demandam os grandes problemas economico-sociaes, dos verdadeiros e legitimos interesses do Paiz. Tudo normalidade, não mais dictaduras, dissoluções ou addiamentos. Ha-de-se governar com as camaras, eis que os seus elementos componentes, mercê de um nobre compromisso patrioticamente tomado, sómente se nortearão nas discussões parlamentares pelos legitimos e genuinos interesses da Patria. Attentar-se-ha unicamente para a bagagem dos governos e será esta que lhes ha-de insuffiar vida gloriosa ou preparar morte ingloria. Nunca mais discussões estereis; não será posta de parte a questão politica mas occupará no meio das demais o logar secundario que, por via de regra, de direito lhe compete.

Assim fallam os *sacerdos magnus* da politica portugueza, sejam conservadores ou liberaes; assim o reproduzem os seus orgãos na imprensa.

Abre-se o parlamento, estão pendentes da ultima sessão legislativa projectos da mais capital importancia attinentes á resolução de problemas de que dependem o engrandecimento do nosso dominio colonial sob o duplo aspecto economico-financeiro e o incremento do fomento agricolo-industrial e commercial no Paiz, apresentam-se, logo nas primeiras sessões o orçamento geral do Estado e o conjuncto de medidas que pela pasta da fazenda se entendeu dever submetter á sancção parlamentar, vão já decorridos vinte dias, e o que se tem visto?

No que tem consumido a sua actividade os illustres representantes do povo e os dignos proceres? Como hão cumprido o firme proposito jurado de nova vida para a creação de uma Patria nova no inicio de novo reinado?

Agarrando-se á questão politica de que ainda não largaram mão, entravando a marcha normal dos trabalhos parlamentares e consumindo precioso tempo tão indispensavel á apreciação de assumptos de interesse geral, ainda quando fóra da discussão a resposta ao discurso da corôa que é o diploma sobre o qual poderiam fazer incidir os nossos politicos toda a sua verborrhêa.

Infeliz criterio que tanto concorre para o rebaixamento do nosso prestigio parlamentar.

Um artigo sensato

DISCIPLINA

Quinta-feira passada o snr. Pinheiro Torres, discursando proficientemente na Liga Monarquica, poz em fóco que uma das doenças de que mais enferma a nossa sociedade e á mesma tantas perturbações causa é a falta de disciplina, que desde longa data lavra em todas as classes.

N'esta critica de uma rigorosa justesa sociologica, a palavra disciplina não deve subentender-se pelo aspecto de regimen militar sujeito a regulamentos e a preceitos necessarios para manter o equilibrio de uma agremiação de homens que dispondo da força material das armas, precisa ser strictamente contida dentro dos moldes sociaes, sem o que essa força se torna nulla.

A disciplina social de que fallou o snr. Pinheiro Torres, é a aquella que naturalmente se impõe á reflexão humana para, collectiva e individualmente, fazer respeitar os seus direitos pelo respeito dos alheios e lhe ordena que, para que esse respeito exista, cumpre, em primeiro logar, exercer a rigorosa observancia dos seus deveres.

De ha muito que na sociedade portugueza e em todas as espheras sociaes, o que é digno de nota, se adoptou o principio de que todos temos direitos, nossos—mas nem queremos saber dos outros e ainda menos de que tambem temos deveres.

D'ahi, essa anarchia mansa que vae desde a familia até ao systema administrativo, desde as relações entre os individuos até ao egoismo e inanidade das collectividades.

Como resultante d'esta hermeneutica dá-se uma verdadeira dispersão de forças e uma perda de elementos valiosos, o que tudo redunda em manifesto prejuizo dos interesses geraes.

A disciplina mental e a disciplina moral são dois dos mais poderosos elementos em que podem assentar as bases de qualquer sociedade organisada que queira prosperar e progredir.

A prosperidade da Inglaterra provém da primeira d'essas qualidades e a da Suissa da segunda.

Isolados, os individuos são parcellas desvalorisadas de um todo que se esboroará por si, se os elementos que o compõem não se congregarem para lhe manter a sua homogeneidade.

Sem a disciplina, essa manutenção é totalmente impossivel.

A grande força da Companhia de Jesus reside exclusivamente na sua disciplina, talvez exaggerada, mas em todo o caso comprovativa de que sem ella a communidade de ha muito que não existiria.

A disciplina moral é a linha recta de conducta que o homem traça no planispherio da sua vida disposto a seguil-a sem fractura nem solução de continuidade, a fim de não errar no caminho.

E' devido a essa disciplina que o socialismo tem avançado na Allemanha, na Belgica, na Austria, nos Estados Unidos da America e até no Japão.

O grande Bismarck, exclusivista despotico, energico e indomavel, baqueou perante a organisação disciplinada do socialismo que pela voz de Liebenetche lhe deu no parlamento formidaveis batalhas.

Elle quiz fraccionar esse grande inimigo que, avançando sempre, cada dia conquistava um reducto novo, mas a muralha de bronze da disciplina moral, que argamassava todas as pedras do edificio socialista, foi invulneravel.

Elle cahiu, o imperador transigiu e ao presente o socialismo é na Allemanha o futuro partido do governo.

Nós apenas podemos servir de exemplo no capitulo indisciplina de todo o genero, por quanto se vêem nações liberaes e disciplinadas tão grandes e ainda mais pequenas do que a nossa, como a Hollanda, a Suecia, a Noruega, a Dinamarca e a Belgica manterem uma disciplina social e moral que sem ella corriam o risco de serem absorvidas por consenso das grandes potencias, alarmadas com a existencia d'esses elementos perturbadores.

E digo elementos perturbadores porque um paiz indisciplinado em todas as manifestações da sua vida social é realmente um elemento perturbador da peior especie.

A nossa indisciplina tem varias fórmas e modalidades, a peior das quaes é a ausencia de educação, mais ainda do que a de illustração.

Nos demais paizes, o camponio, o mineiro, os serviçaes, os obreiros de officios rudes, o soldado e o marinheiro não são, como não podiam ser, pessoas illustradas, mas são homens relativamente educados na observancia da lei e no cumprimento do dever.

Cá ninguem se importa com a lei senão para a applicar aos outros e só os outros tambem é que teem deveres a cumprir.

E como este cyclo vicioso attinge a communidade toda, obvio será dizer que a doença é geral e todos lhe sentem os seus naturaes effeitos.

Por isso, em relação á sua área territorial e densidade de população, Portugal é o paiz mais criminoso do mundo, não conhecendo aliás as grandes anomalidades, disparidades, e até injustiças sociaes que se verificam nos outros paizes.

O portuguez não possue, nem educação civica nem educação social, pelo que ha-de ser sempre um cidadão palavroso, reactivo, ancioso de attingir coisas que não comprehende nem para ellas está preparado convenientemente, um mau cidadão, emfim, incapaz de congregar os seus esforços para o bem da sua patria e o de si proprio.

Egoista e curto de vistas, attinge sempre o interesse immediato e pessoal, embora d'elle resulte o prejuizo de todos que acaba por o attingir tambem.

Os inglezes, quando montam uma empreza, dizem que preparam o futuro dos seus netos e d'ahi todos defenderem não o egoismo do dia de hoje, mas o proveito remunerador e solido do dia de ámanhã.

Ao principio contentam-se com um modesto lucro sereno e firme na ideia de que os grandes ganhos virão depois, a seu tempo e na razão propria.

O portuguez, indisciplinado e deseducado, vesanico e anti-criterioso quer tudo e logo acaba por dar cabo de tudo em pouco tempo, quando não recorre ainda por cima á burla e á falsificação para augmentar a margem dos ganhos.

Gira-lhe nas veias o sangue aven-

tureiro dos seus maiores, que sem mais trabalho de que o esforço do braço ou a ligeireza da rapina arranjaram na India e no Brazil, oiro, diamantes e perolas, para ao cabo de quatro seculos deverem os cabellos e ter fome no seu territorio, aonde não ha para ella existir a menor razão de ordem geologica ou meteorologica, pelas quaes se explicam e justificam as grandes fomes dos paizes tropicaes.

Sem moral e mentalmente indisciplinado, deixa em desprezo os grandes problemas de utilidade commum para se occupar de coisas theoricas e abstractas que não lhe mudam a sorte, nem lhe melhoram a vida.

Uma verdadeira fatalidade historica que póde tambem ser considerada uma triste herança de raça.

Antony.

Misericordia d'Ovar

Foi em verdade bastante concorrida pela fina *elite* da sociedade ovarense a reunião que, no domingo passado, se effectuou, a convite do presidente da commissão executiva da futura Mizericordia, Dr. José Luciano Correia de Bastos Pina, no theatro d'esta villa. Não nos surprehendeu o facto porquanto, de ante-mão, sabiamos que uma vez mais as senhoras de Ovar accederiam ao appello que nos seus corações era feito em pról de tão sympathica como humanitaria cauza—a Mizericordia—.

A's 3 e meia horas da tarde, achando-se os camarotes do theatro occupados por avultado numero de damas e vendo-se na plateia os chefes de familia e outros cavalheiros de elevada cotação social, tomou assento no palco toda a commissão executiva composta do signatario dos convites, dr. Pedro Chaves, dr. Lopes Fidalgo, dr. Descalço Coentro e Frederico Abragão. Então o seu presidente em phrase por vezes burilada de finas flores, apresentou os seus cumprimentos á selecta assistencia feminina, agradecendo-lhes a sua captivante annuencia ao singelo, mas sincero, convite que lhes endereçou. Sabia bem, affirma sua ex.ª, que este significativo concurso das damas de Ovar traduz antes uma espontanea manifestação que dos seus corações irrompe em pról d'essa benemerita e grandioza instituição a que se chama Mizericordia, do que um mero cumprimento ao signatario dos convites. Tanto melhor porque, d'est'arte, mais beneficas serão as *benesses* rezultantes da sua santa iniciativa em favor da causa a que todos nos devotamos e na actualidade constitue o maior emprehendimento d'este concelho ao qual todos hemos consagrado os melhores dos nossos esforços.

Faz em seguida a narrativa circumstanciada dos trabalhos da commissão cujos rezultados por vezes teem sido satisfactorios, deparando-se-lhe feitos altruistas que os alenta e fortifica para proseguir. E' porém de vulto a obra e obriga a sacrificios importantes, a avultadissimos dispendios. Para a consecução do almejado *desideratum* urge procurar receitas por toda a parte, por todos os meios racionalmente indicados.

Eis o motivo porque a commissão entendeu conveniente interessar directamente as senhoras de Ovar n'esta cruzada do bem, com a qual, afinal, já haviam irmanado os seus corações. Convidava suas ex.as a constituirem-se em commissão angariadora de donativos, pondo em pratica os meios que, no seu alto criterio, mais efficazes e remuneratorios julgassem e a elegerem d'entre si uma commissão executiva.

* * *

Escolhida a grande commissão angariadora procedeu esta á eleição da sua commissãoex ecutiva, que ficou assim constituida:

Presidente—D. Julia Chaves;
Vice-presidente—D. Virginia d'Almeida Bastos Pina;
Thesoureira—D. Rosa Sobreira;
Secretaria—D. Gracinda Marques dos Santos;
Vice-secretaria—D. Sophia Vidal.

Esta commissão installou-se immediatamente, e, apoz uma troca de impressões com os dirigentes do movimento da Misericordia, resolveu iniciar brevemente os seus trabalhos, escolhendo para centro das suas reuniões a secretaria da Associação dos Bombeiros Voluntarios, cuja cedencia vão sollicitar da digna direcção, e marcando para a primeira sessão o dia 28 do corrente.

* * *

Entre a assistencia recorda-nos ter visto as ex.mas D. Adelaide Aralla Chaves, D. Alcinda Braga, D. Alice Sobreira, D. Ambrozina Coelho, D. Anna de Abreu Freire, D. Aurora Gomes Pinto, D. Carolina Cardoso, D. Eduarda Ferraz de Lyz, D. Eduarda Sobreira, D. Elva Coelho, D. Emilia d'Almeida, D. Gloria Gonçalves, D. Gracinda Marques dos Santos, D. Helena Cardoso, D. Hermínia Silveira d'Abreu, D. Hortence Silveira, D. Irene Abreu, D. Irene Chaves, D. Izilda Gomes Pinto, D. Joanna Silveira, D. Julia Chaves, D. Julia Huet, D. Maria Amelia Cardoso, D. Maria Luiza Silveira, D. Maria da Luz Cunha, D. Nazareth Carrelhas, D. Olivia Sobreira, D. Rosa Sobreira, D. Sophia Vidal, D. Zulmira Ferraz, etc.

* * *

Segundo nos consta a commissão executiva de senhoras tenciona levar a effeito, a seu devido tempo, uma *kermesse*, uma loteria e um sarau litterario, dramatico e musical com intervenção do elemento infantil.

* * *

Reuniu hontem a assembleia geral da grande commissão installadora, proseguindo na discussão dos estatutos. No proximo numero daremos circumstanciado relato do occorrido.

* * *

Vão activar-se novamente os trabalhos das commissões parochiaes no concelho e iniciar-se o das que ainda não entraram em exercicio devido ao mau tempo que tem feito e que tem impedido esses trabalhos nomeadamente á commissão de Ovar norte-nascente e ás das freguezias ruraes.

* * *

Consta-nos que vão sendo animadoras as noticias vindas de Além-mar com referencia ás subscripções alli abertas por conterraneos nossos em cujos peitos encontrou echo a grande obra de beneficencia a que se acham entregues os filhos d'Ovar.

Subscripção para o hospital d'Ovar

Transporte Rs. . . . 6.184$020

MANAUS

Francisco Pinto Catalão Junior	
Francisco d'Oliveira Pinto Real	
Domingos de Oliveira Dias Pombo . . .	* 20$000
Francisco Borges Saralheiro	
Manoel Painha . . .	
Antonio Fernandes da Graça	

DIVERSOS

Dr. Ignacio Alberto José Monteiro . . .	20$000
Padre Antonio Rodrigues Conde . . .	5$000
João d'Oliveira Gomes	50$000

ILHA DO PRINCIPE

Antonio Augusto Gonçalves de Pinho . .	5$000
Antonio Ramos . . .	5$000
José Armindo Ramos .	* 15$000
José Ramos	20$000
João Gomes dos Santos Regueira	5$000

Somma Rs. . . 6.329$020

(Continua).

* E' o producto d'uma subscripção entre os signatarios aberta, que produziu a quantia de 61$200 réis, moeda fraca, e que ao cambio de 306, á data do saque, produziu a quantia subscripta a qual foi enviada ao digno presidente da commissão executiva.

* Estas quantias foram pela commissão executiva recebidas, por intermedio do nosso amigo e conterraneo Manoel Bastos, estabelecido em Lisboa, que tão boa vontade tem posto á disposição d'este movimento beneficente.

NOTICIARIO

Procissão de Passos

Não obstante o tempo chuvoso que tem feito nos dias anteriores, sae hoje, se a tarde se apresentar enxuta, a imponente procissão de Passos d'Ovar, uma das que lá fóra mais nomeada tem e maior numero de forasteiros aqui faz affluir.

A procissão sae em seguida ao sermão do Pretorio, da egreja matriz, pelas 4 horas e meia da tarde.

A companhia dos caminhos de ferro, em virtude do grande movimento de passageiros que tem tido nos preteritos annos, estabeleceu para hoje um comboio extraordinario do Porto a Ovar, partindo de Campanhã ás 9 horas da manhã e regressando d'aqui ás 5 da tarde.

Desastre—Morte

Junto á ponte da Madria, cêrca de 500 metros a sul da estação do caminho de ferro d'esta villa, foi colhido pelo rapido descendente da tarde, na passada segunda-feira, 15 do corrente, um homem, que ficou horrorosamente esmagado. O comboio parou em seguida, por o machinista observar o desastre, não o podendo comtudo evitar.

A identidade do morto não foi logo reconhecida, já por ser estranho a Ovar, já pelo estado disforme em que tinha o rosto, e por isso, com a assistencia das auctoridades judiciaes, foi o cadaver levantado na manhã seguinte e removido para o hospital d'esta villa, onde se conservou durante o dia em exposição, no intuito de ser reconhecido.

Pela tarde appareceu um irmão da infeliz victima, o qual declarou que este se chamava Manuel da Silva Valente, solteiro de 25 annos, filho de Joaquina d'Oliveira, viuva, de Agua Levada, d'Avanca.

Consorcio

No dia 13 do corrente consorciaram-se na egreja da Sé do Porto, o snr. Joaquim d'Oliveira da Cunha e a menina Rosa Lagoncha.

Desejamos-lhes prolongada lua de mel e muitas felicidades no futuro.

Gomes Dias

De regresso de Manáos, está entre nós este nosso preclarissimo amigo.

Com prazer recebemos e damos esta nova, já porque o seu regresso não obedeceu felizmente a falta de saude, já porque muito nos apráz o convivio diario d'este alegre rapaz, que muito presamos e apreciamos como amigo, e que durante muitos annos foi um bello camarada nas lides jornalisticas na extincta *Folha d'Ovar*, onde, como chronista, a sua jocosidade transparecia, ou a caustica ironia escalpellava e onde, como seu director, sustentou uma brilhante lucta politica, com a qual muito se evidenciaram d'uma forma admiravel, a regidez do seu caracter e a firmeza das suas convicções.

Com estas gratas recordações do passado, cordealmente abraçamos o Gomes Dias pelo seu feliz regresso ao torrão patrio.

Fallecimento

Finou-se domingo passado, sepultando-se no dia immediato á noite, uma filhinha do snr. Manuel Caetano de Mattos, o Calado, antigo proprietario da padaria «Patria», a quem apresentamos o nosso cartão de condolencias.

Notas a lapis

Passa o seu anniversario natalicio no proximo dia 25 o nosso presado amigo dr. Domingos Lopes Fidalgo, distincto clinico d'esta villa.

Cordealmente o felicitamos.

=Acompanhado de suas ex.mas esposa e cunhada, regressou quarta-feira de Lisboa, para onde pouco antes partira, o snr. dr. José Luciano Correia de Bastos Pina, digno agente do ministerio publico n'esta comarca.

=Tambem regressa ámanhã á noite da capital o nosso dilecto amigo Antonio Carlos d'Araujo Sobreira.

=Partiu ha dias para a cidade do Pará o snr. Antonio Lopes Fidalgo, a quem appetecemos feliz viagem.

=Partem hoje para Lisboa, a fim de no dia 23 seguirem viagem, a bordo do «Araguaya», para o Rio de Janeiro, o snr. João de Pinho Barbosa e o menino Joaquim Coentro de Souza e Pinho, querido filho do nosso particular amigo Abel Augusto de Souza e Pinho.

Feliz viagem e muita fortuna é o que lhes desejamos.

Theatro

Como já dissemos, haverá no proximo domingo de Paschoa uma recita no nosso theatro pela distincta *troupe* d'amadores d'esta villa, revertendo o seu producto em beneficio da futura Misericordia de Ovar.

Além d'uma operetta ou d'outra comedia, sobem á scena o magnifico drama em dois actos *Scivismo, Scepticismo e Crença* e a engraçada comedia em 1 acto *Morte do Gallo*, cujas peças já andam em ensaios.

Novena

Em virtude d'uma promessa, realisa-se, quinta-feira, 25 do corrente, pelas 3 horas da tarde, na capella de S. Miguel, uma novena com sermão, sendo aquella acompanhada a orgão e vozes de senhora, sob a habil direcção da ex.ma D. Maria da Luz Cunha.

E' orador o snr. P.e Augusto Ramos, abbade de S. Felix da Marinha.

Ourivesaria-joalheria

Communica-nos o snr. Alfredo Pinto da Cunha que, por escriptura lavrada pelo notario Maia Mendes, da Cidade do Porto, acaba de se dissolver a sociedade que, sob a razão social de *José Pinto da Cunha, Sobrinhos*, gozava n'aquella praça, ficando todo o activo e passivo a cargo d'aquelle cavalheiro que, com a firma *José Pinto da Cunha, Sobrinho*, adoptada como tributo de homenagem e gratidão á memoria de seu finado tio, fundador da casa, continua explorando o mesmo ramo de commercio — ourivesaria-joalheria—na rua do Loureiro, 56 e 58, onde os nossos leitores encontrarão os artigos da sua especialidade.

«O Credito»

Recebemos a visita d'este novo collega mensal que vê a luz da publicidade em Lisboa.

E' uma especie de revista internacional, sob o ponto de vista politico, financeiro, litterario, agricola, commercial e industrial. Desejando ao *O Credito* longa vida e muitas prosperidades, agradecemos-lhe a amabilidade da sua visita e, como retribuição, vamos estabelecer a permuta.

Publicações

Contribuição predial

Da bibliotheca popular de legislação recebemos e agradecemos as instrucções complementares para a execução do regulamento da contribuição predial approvado por decreto de 24 de janeiro de 1909, seguidas do decreto de 29 de julho de 1899, regulamento de 10 de agosto de 1903 e regulamento do serviço das annullações por sinistros de 25 de agosto do mesmo anno.

E' um opusculo de grande utilidade pratica, que apenas custa 250 réis. Pedidos á casa editora, rua de S. Mamede, 50—Lisboa.

Na mesma casa encontram-se á venda os seguintes livros:

Automoveis—disposições regulamentares incluindo a portaria de 27 de fevereiro de 1906. Preço 100 réis.

Manual do Vereador—Preço 500 réis.

Correições—incluindo o decreto de 23 de Janeiro de 1909. Preço 250 réis.

Contribuição Predial—legislação incluindo o decreto de 24 de janeiro de 1909. Preço 250 réis.

Em publicação

Indice de legislação de 1898 a 1907—duas folhas de 8 paginas por semana. Preço 100 réis.

Reportorio de legislação e Jurisprudencia administrativa—duas folhas de 8 paginas por semana, a 2 col. formato grande. Preço 100 réis.

A Patria Portugueza—2 folhas de 8 paginas por semana 2 col. formato grande. Preço 60 réis.

A' venda na Bibliotheca Popular de Legislação—Rua de S. Mamede, 50, 2.º—Lisboa.

Encyclopedia das familias

Em nosso poder o n.º 266 d'esta interessantissima revista mensal. E', como do costume, um bello volume de 80 paginas, profusamente illustrado, impressão em optimo papel e composto em typo novo. O custo dos doze numeros, que formam um grosso volume de 960 paginas, é apenas de 800 réis. E' uma obra cuja acquisição convem a todas as familias pela diversidade de assumptos theoricos e praticos n'ella versados e por isso a recommendamos aos nossos leitores.

Os pedidos devem ser feitos a Manuel Lucas Torres, Rua Diario de Noticias, 93—Lisboa.

Movimento parochial

De 12 a 18 de março

BAPTISADOS

14 de março—**José**, filho de Manoel d'Oliveira da Graça e de Maria Ferreira da Silva Graça, da rua do Bajunco.
» —**Maria**, filha de Manuel da Cruz Eusebio e de Anna Fernandes, de Cimo de Villa.
» —**João**, filho de Jeronymo Luiz de Sá, e de Thereza de Pinho Peralta, de Acções.
17 » —**Maria do Carmo**, filha natural de Joanna Rosa Pereira Dias, da rua da Fonte.

CASAMENTOS

13 de março—Manuel d'Oliveira Maia e Anna Pereira, do logar de Sande.

OBITOS

14 de Março—Maria Adelina, de idade de 9 mezes, filha natural de Thereza de Jesus, da rua da Praça.
17 » —Alice, de idade de 20 mezes, filha de Manuel José Coelho Maia e d'Anna Gomes de Pinho, da rua dos Lavradores.

Annuncios

EDITOS

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca d'Ovar e cartorio do escrivão do quarto officio Frederico Abragão, correm editos de 30 dias, contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando o réo Antonio da Silva Borges, casado, lavrador, do logar de Valle d'Agua, freguezia de Vallega, d'esta comarca, mas ausente em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para na segunda audiencia d'este juizo findos os editos, ver accusar a citação e seguir todos os termos até final da acção ordinaria que contra elle, mulher e outros move, com o favor da assistencia judiciaria Maria Augusta Pereira de Mendonça, solteira, maior, jornaleira d'aquelle logar e freguezia, e pela qual pretende rescindir a escriptura de compra com data de dez de outubro de mil oitocentos e oitenta e cinco, lavrada pelo ex-tabellião do julgado de Pereira, João Gonçalves da Cunha, feita por aquelle réo a seu cunhado José Pereira de Mendonça, solteiro, maior, filho de Domingos Dias da Fonseca e de sua primeira mulher Rosa Maria da Cunha, pelos fundamentos constantes da respectiva petição, terminando por pedir que a acção deve ser julgada procedente e provada e por meio d'ella serem aquelle réo e sua mulher condemnados—primeiro—a verem declarar nulla a citada escriptura já pelo facto de parte dos bens que constituem o seu objecto não serem propriedade do vendedor, já por similação do contracto em prejuro do terceiro, erro de consentimento e incapacidade moral do vendedor,—segundo—a restituirem aos herdeiros habilitandos do fallecido Domingos Dias da Fonseca (auctora e todos os réos), todos os bens que da mesma escriptura forem objecto:—terceiro—a fazerem a restituição aos mesmos herdeiros dos fructos produzidos por aquelles bens que em execução de sentença foram liquidados—quarto—a verem mandar annullar o registo da transmissão dos bens, quando sobre os mesmos incida e todos os réos a verem conjunctamente com a auctora julgar-se habilitados herdeiros unicos e legitimarios de seu pae, sogro e avô, dito Domingos Dias da Fonseca para quem por direito de successão deveriam passar os bens constantes da citada escriptura á data do fallecimento do vendedor, com custas, sellos e procuradoria. As audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana por dez horas da manhã no tribunal Judicial desta comarca, sita na Praça d'esta villa, não sendo feriados ou santificados, porque n'este caso se fazem nos dias immediatos.

Ovar, 25 de Fevereiro de 1909.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Ignacio Monteiro.
O escrivão,
Frederico E. Camarinha Abragão.
(677)

ANNUNCIO

1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do primeiro officio—Escrivão Coelho—correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando o executado Pedro de Sá, exposto, filho de paes incognitos, encontrado á porta de Manoel Fernandes Nunes, da Murteira, d'Arada, e natural d'ahi, mas ausente em parte incerta, para no praso de 10 dias a contar da citação a pagar á Fazenda Nacional a quantia de 300$000 réis, preço da sua remissão do serviço militar, como refractario que foi considerado ao mesmo serviço, por se não ter apresentado até ao dia 28 de novembro de 1908 no regimento de infanteria n.º 23 a que foi destinado pelo sorteio a que se procedeu pela dita freguezia d'Arada no anno de 1908, cabendo-lhe em sorte o n.º 6, ou nomear á penhora bens sufficientes para tal pagamento, sob pena da nomeação se devolver ao executante que é o Doutor Delegado do Procurador Regio n'esta mesma comarca.

Ovar, 12 de março de 1909.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de direito,
Ignacio Monteiro
O escrivão,
João Ferreira Coelho
(678).

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados agradecem reconhecidissimos, a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do recebimento da infausta noticia da morte de seu chorado filho e irmão José Dias de Rezende e ás que assistiram á missa que se resou por sua alma, protestando a todos sua indelevel gratidão.

Ovar, 19 de Março de 1909.

José Maria Dias de Rezende
Anna Marques da Silva
Luiz Dias de Rezende (ausente)
Joaquim Dias de Rezende

ANTIGA OURIVESARIA
DE
PLACIDO O. RAMOS

José Placido Ramos participa ao publico em geral, que acaba de chegar ao seu estabelecimento, um novo sortido de estojos em prata, proprios para brindes, taes como: cigarreiras, fosforeiras, copos para leite, talheres para creança, escovas de unhas e de dentes, dedaes, paliteiros, cinzeiros, argolas para guardanapos, etc., etc.

A LISBONENSE
Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35
LISBOA

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo
Monumental romance de
ALEXANDRE DUMAS
Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas . . 30 réis
Tomo de 80 paginas . . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do celebre auctor do «Rocambole»
PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:
A Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Dama da Luva Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina da Opera.
Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico de Elilie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos
por Victor Tissot e Constante Améro
Illustrada com explendidas gravuras
Obra no genero de **Julio Verne**

De cada uma d'estas publicações:
Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Manual da cosinheira

Muito util a todas as mães de familia, cosinheiros, restaurantes, casas de pasto, hoteis, etc.
Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM
Romance d'amor
por Jules Lermina
Versão livre de *J. da Camara Manoel*
Illustrações de *Alfredo de Moraes*
Fasciculo de 16 paginas . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

LIVRARIA EDITORA
GUIMARÃES & C.ª
108, Rua de S. Roque, 110
—LISBOA—

Tratado completo de cosinha e copa
POR
CARLOS BENTO DA MAIA
Auctor dos *Elementos de Arte Culinaria*

Facicul. de 16 pag. illustrado, 40 réis..
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT.ᵒ
LIVREIROS EDITORES
Rua Aurea, 132 a 138
—LISBOA—

SERÕES
Revista mensal illustrada

Cada numero, com 2 suplementos—*A musica dos Serões* e *Os Serões das senhoras*—200 réis.

D. Quixote de La Mancha
DE
CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200 réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOS SABER
Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas illustrado e impresso em bom papel, com encadernação de panno, 300 réis.

um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reune em pequenos volumes portateis, ao alcance de todas as intelligencias e de todas as bolsas, as noções scientificas mas interessantes, que hoje formam o patrimonio intellectual da humanidade.

Volumes já publicados:
Historia dos eclipses. O homem primtivo

EDITORES—BELEM & C.ª
R. Marechal Saldanha, 26

Em publicação:
A FILHA MALDITA
Romance illustrado
de EMILE RICHEBOURG
Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lagrimas de Mulher
Romance illustrado de D. Julian Castellanos
Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura . 200 réis

M. Gomes, EDITOR
Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas
1.º volume
Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a formação da lingua até ao fim do seculo XVI.
PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje.
PARTE IV—Litteratura hespanhola no seculo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juizos e inexcedivel clareza de exposição e de linguagem se condensa n'esse volume a historia de todo o desenvolvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estudiosos recommenda-se como um serio trablho de vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO
Historia da litteratura portugueza

João Romano Torres
EDITOR
112, Rua de Alexandre Herculano, 120
LISBOA

Traz em publicação:
A ALA DOS NAMORADOS
Romance historico
POR
ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR
Edição illustrada

Cada fasciculo . . . . . 40 réis
Cada tomo. . . . . 200 réis

Toda a obra constará apenas de 12 tomos

As mil e uma noites
CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas, por Guilherme Rodrigues.
O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo **100 réis.**

NOVO DICCIONARIO
ENCYCLOPEDICO
ILLUSTRADO
POR
Francisco d'Almeida

Fasciculo, 50 réis—Tomo, 250 réis

Empreza Editora Costa Guimarães & C.ª
Avenida da Liberdade 9
LISBOA

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

DESDE 5 DE NOVEMBRO

	Comboyos	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.		Exp.	Tr.	Rap.	Tr.	Cor.
MANHÃ	S. Bento	5,19	6,35	7	8,50	9,39	TARDE	2,45	3,33	5	5,40	8,45
	Espinho	6,20	7,30	8	9,28	10,48		3,40	4,31	5,39	6,41	9,46
	Esmoriz	6,36	7,38	8,16	—	11,2		—	4,46	—	6,58	9,53
	Cortegaça	6,42	—	8,22	—	11,7		—	4,52	—	7	—
	Carvalh.ra	6,48	—	8,28	—	11,11		—	4,59	—	7,11	—
	OVAR	6,58	7,52	8,38	—	11,22		3,59	5,9	—	7,22	10,13
	Vallega	—	7,57	—	—	11,29		—	—	—	7,29	—
	Avanca	—	8,2	—	—	11,35		—	—	—	7,36	—
	Aveiro	—	8,36	—	10,6	12,16		4,37	—	6,14	8,17	10,55

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

	Comboyos	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Tr.		Rap.	Tr.	Om.	Rap.	Om.
TARDE	Aveiro	3,54	5,45	—	—	11	TARDE	2,5	—	5,34	9,55	10,23
	Avanca	4,37	—	—	—	11,39		—	—	6,9	—	—
	Vallega	4,43	—	—	—	11,43		—	—	6,14	—	—
	OVAR	4,51	6,23	7,20	10,10	11,54		—	5,35	6,23	—	11,4
	Carvalh.ra	5,2	—	7,31	10,21	12,4		—	5,46	—	—	—
	Cortegaça	5,7	—	7,36	10,26	12,8		—	5,51	—	—	—
	Esmoriz	5,13	6,37	7,42	10,33	12,13		—	5,57	6,38	—	11,18
	Espinho	5,30	6,46	7,59	10,51	12,30		2,39	6,14	6,51	10,34	11,28
	S. Bento	6,34	7,47	9,2	11,54	1,47		3,18	7,15	8,1	11,16	12,26